



ANEXO B

Procedimentos de ensaio (estanquidade e eficiência) para rede predial e pública de drenagem de águas residuais domésticas segundo o Decreto Regulamentar 23/95 de 23 de Agosto

1- Ensaio de estanquidade com ar ou fumo:

- O sistema é submetido a uma injeção de ar ou fumo à pressão de 400 Pa, cerca de 40 mm de coluna de água, através de uma extremidade, obturando-se as restantes;
- O manómetro inserido no equipamento de prova não deve acusar qualquer variação, durante um período mínimo de 15 minutos depois de iniciado o ensaio;
- Caso se recorra ao ensaio de estanquidade com ar, deve adicionar-se produto com cheiro ativo, de modo a facilitar a localização de fugas.

2- Ensaio de estanquidade com água nas redes:

- O ensaio incide sobre os coletores prediais da edificação, submetendo-os a carga igual à resultante de eventual obstrução;
- Os coletores devem ser tamponados e cada tubo de queda deve ser cheio de água até à cota correspondente à descarga do menos elevado dos aparelhos que neles descarregam;
- Nos coletores prediais enterrados, um manómetro ligado à extremidade inferior tamponada não deve acusar abaixamento de pressão, durante um período mínimo de 15 minutos depois de iniciado o ensaio.

3- Ensaio de eficiência:

Este ensaio refere-se ao comportamento dos sifões quanto a fenómenos de sifonagem induzida e auto-sifonagem.

NÚMERO DE APARELHOS EM ENSAIO DE EFICIÊNCIA

Edificações de utilização doméstica

Número de aparelhos com ligação a tubo de queda	Número de aparelhos a descarregar em simultâneo		
	Autoclismo	Lavatório	Pia lava-louça
1 - 9	1	1	1
10 - 24	1	1	2
25 - 35	1	2	3
36 - 50	2	2	3

Edificações de utilização não doméstica

Número de aparelhos com ligação a tubo de queda	Número de aparelhos a descarregar em simultâneo	
	Autoclismo	Lavatório
1 - 9	1	1
10 - 18	1	2
19 - 26	2	2
27 - 50	2	3
51 - 78	3	4
79 - 100	3	5